



## Novos «Boeings» da TAP cedidos pela Força Aérea



Governo, Forças Armadas, trabalhadores da TAP e famílias dos democratas Jaime Cortesão e Humberto Delgado — cujos nomes figuram já nos «narizas» dos dois «Boeings» cedidos pela FAP — congregados na cerimónia que, para além do seu simbolismo, antecipa uma alternativa de progresso num futuro que se deseja próximo. À esquerda, Mário Soares entrega à viúve do «General Sem Medo» o pergaminho que ateste a consagração de um dos «Boeings» à memória daquele militar

(Pág. 22)

### Baixa assustadora de produtividade nas oficinas de material aeronáutico é devida ao absentismo excessivo

Ausência diária média de 700 trabalhadores nos últimos dois anos, assinala-se num comunicado do Estado-Maior da Força Aérea em que se justifica o despedimento de quinze pessoas e a ilegalização da comissão de trabalhadores

(Pág. 24)

### Mário Soares - Cunhal Lopes Cardoso e Emídio Guerreiro acusados de implicação na morte de Humberto Delgado

— num livro de Henrique Cerqueira hoje posto à venda

(Pág. 24)

### Otelo punido

O major Otelo Saraiva de Carvalho foi punido por ter usado publicamente da palavra sem estar superiormente autorizado, no encontro nacional dos GDUP's, recentemente realizado em Lisboa. Segundo círculos políticos geralmente bem informados, a punição teria sido aplicada, ao abrigo do Regulamento Militar, pelo chefe do Estado-Maior do Exército, na sequência de uma informação que lhe foi presente.

### «A grande farra»

A partir de hoje e com a periodicidade semanal, passamos a publicar uma nova secção, «A Grande Farra». «Ridendo Castigo Mores», ensinou-nos o clássico. Leia e divirta-se, que nós estamos bem dispostos!...

(Pág. 2)



O major Otelo Saraiva de Carvalho compareceu ontem ao fim da tarde no «cocktail» oferecido pelo primeiro-ministro de S. Tomé, Miguel Trovoada. A gravura fixa o momento em que o líder dos GDUPs cumprimentava a embaixadora santomense



A popular artista Herminia Silva, actualmente figura de relevo do cartaz do ABC, teve ontem uma demonstração de carinho da parte do público e dos profissionais que a acompanham no desempenho da revista «Cada Cor, Seu Paladar», em virtude da passagem de mais um aniversário natalício. Com efeito, Herminia Silva — ou só a Herminia como o povo a conhece — reuniu à sua volta numerosos colegas, como ela estrelas do mundo do espectáculo. O Solar da Herminia, findo o trabalho, foi naturalmente o local escolhido para a festa

JORNAL DE VITORINO NEMÉSIO MEMÓRIAS MICROPOLÍTICAS

(Pág. 9)

MAFRAS &

ALCATIFAS PAPIEROS PINTADOS TECIDOS CANEÇAS, L<sup>DA</sup>

Rua de Prata, 167 - LISBOA - T. 36 62 55 - 36 66 04  
Rua de St.º António, 129-1.º - PORTO - T. 31 19 46

Devido a absentismo excessivo

## Baixa assustadora de produtividade nas Oficinas de Material Aeronáutico

A propósito dos recentes acontecimentos ocorridos nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (Alverca), estabelecimento fabril militar integrado na Força Aérea, os quais levaram ao despedimento de quinze pessoas e à ilegalização da respectiva comissão de trabalhadores, grandemente responsável pela caótica situação a que chegou a actividade das Oficinas, o EMFA divulgou, ontem, um comunicado em que dá conta das conclusões de um inquérito efectuado. Essa nota é do seguinte teor:

1. — Em 8 de Outubro do corrente, a direcção das Oficinas de Alverca promulgou um conjunto de três directivas que, dentro do indispensável enquadramento legal, visam cercar abusos que conduziram a taxas de absentismo inaceitáveis verificados no decurso dos anos de 1975 e 1976.

2. — A comissão de trabalhadores das Oficinas de Alverca, constituída por 16 elementos, não só não compreendeu a justeza de condicionar práticas notoriamente abusivas, contrárias aos interesses fundamentais dos trabalhadores, por poderem implicar a perda a curto prazo de postos de trabalho, como ainda promoveu e realizou um plenário no decurso das horas de serviço, em 15 de Outubro de 1976, sabendo claramente não dispor da competente autorização. Es-

ta acção foi, ainda, precedida de comunicado interno da mesma comissão de trabalhadores, em que assumiu posição de repúdio e fez apelo aos trabalhadores para a discussão das directivas anteriormente referidas.

### AGITAÇÃO INTERNA E SABOTAGEM ECONÓMICA

3. — Para além da agitação interna provocada, a comissão de trabalhadores das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico de Alverca é também responsável pela perda de alguns milhares de horas de trabalho na tarde de 15 de Outubro de 1976, numa altura em que já tarda a indispensável recuperação económica do País, que é condição indissociável da independência nacional.

4. — Face à gravidade dos factos ocorridos em Alverca, de acordo com a linha coerente sempre assumida pela Força Aérea, e ainda em harmonia com as resoluções do Conselho de Ministros de 30 de Setembro de 1976, publicadas recentemente no "Diário da República", e que procuram regulamentar práticas abusivas nas relações do trabalho, não pode a chefia da Força Aérea demitir-se das suas responsabilidades, pelo que em 22 de Outubro foram despedidos 15 trabalhadores das Oficinas de Alverca, em adição a outras sanções de menor monta que terão igualmente lugar.

### METADE DOS TRABALHADORES TEM MENOS DE 22 ANOS

Para apreciação mais pormenorizada da situação em Alverca, considera este Estado-Maior dever informar complementarmente:

1. — A existência de absentismo excessivo, sobretudo tendo em conta que cerca de 50 por cento dos trabalhadores têm idades iguais ou inferiores a 22 anos, o que reduz a incidência das faltas por doença real. No entanto, constata-se que em 1975, para uma força laboral na ordem das 3500 pessoas, ocorreu uma ausência diária média de 742 trabalhadores. Isto é, em 246 dias úteis de trabalho no ano de 1975, em média cada trabalhador não compareceu durante 52 dias úteis. No que respeita aos primeiros nove meses de 1976, os valores respectivos para uma força laboral de cerca de 3200 pessoas, foram de 617 trabalhadores ausentes diariamente, com um total de 35,3 dias úteis sem trabalhar, e isto em relação a um máximo de 189 dias úteis de trabalho.

### OS ENCARGOS ADJUNTAM, A PRODUTIVIDADE DESCE

2. — No referente — à produtividade e encargos financeiros, enquanto os últimos tiveram a partir de fins de 1974 um acréscimo superior a 55 000 contos/ano em salários e medidas de apoio so-

cial, a produtividade média desceu mais do que 15 por cento no mesmo período, verificando-se que grande parte da frota da Força Aérea se encontra imobilizada em Alverca, provocando restrições operacionais e acréscimo significativo de custos a suportar pelo erário público e pelo contribuinte em geral. A frisar, também, que, face ao adiamento sistemático das datas de entrega, correu-se o risco, em fins de 1975, de ter sido cancelado o quase único contrato com o estrangeiro, com os consequentes prejuízos, bem como não será possível concretizar no imediato os esforços muitas vezes feitos, e em curso, de molde a obterem-se suficientes contratos no exterior que garantam maior viabilidade económica às Oficinas, correspondente manutenção dos postos de trabalho e, se possível, até aumento destes.

A terminar, reconhece-se que a grande maioria dos trabalhadores das Oficinas de Alverca são profissionais competentes e capazes, perfeitamente aptos a possibilitarem uma evolução daquela organização no melhor sentido em que se julga ser por todos desejados.

Espera-se, em conformidade, que a situação real seja, assim, compreendida e, portanto, ultrapassada uma fase que tem muito de indesejável e não concorre para a realização dos interesses fundamentais dos próprios trabalhadores.

## O «caso Delgado»

## Uma séria acusação a vultos políticos como implicados na morte do general

— um livro de H. Cerqueira hoje posto à venda

Diversas personalidades políticas portuguesas ligadas ao chamado "grupo de Argel", entre as quais Mário Soares, Lopes Cardoso, Emídio Guerreiro, Manuel Alegre e ainda Alvaro Cunhal são acusados de implicação na morte do general Humberto Delgado num livro que hoje é posto à venda com o título "Acuso".

O seu autor, Henrique Cerqueira, casado com a viúva de Amílcar Cabral, ex-membro do P.C.P. e delegado do "general sem medo", do M.N.T. e da Frente Portuguesa de Libertação Nacional, fizera já acusação idêntica aos microfones da ex-Emissora Nacional e foi então alvo de cerrados ataques do PCP e do P.S. que o acusaram de ser

um "elemento infiltrado" pela PIDE naqueles organismos da resistência ao fascismo, acusação todavia não provada apesar de sabermos em que mãos esteve a Comissão de Extinção da PIDE/DGS ao tempo em que Henrique Cerqueira fez aquela acusação.

O autor socorre-se de ampla documentação que não pode deixar de ser tida em conta num livro destinado a provocar grande polémica e mesmo escândalo público.

A obra, em três volumes, faz lume, por outro lado sobre o que foi, na óptica do seu autor, a vida da resistência que se instalou em Argel, das suas frequentes dissidências e dos seus objectivos.

No primeiro volume, que agora é posto à venda, o autor

transcreve 107 documentos, dos quais oito são fotocópias, procurando neles sintetizar a implicação de Mário Soares, Álvaro Cunhal, Emídio Guerreiro e Lopes Cardoso.

No final de cerca de 350 páginas, Henrique Cerqueira revela o propósito de entregar a acusação que faz à Assembleia da República, ao Provedor de Justiça e ao 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

O editor do livro, dr. Paradelo de Abreu, inscreve assim, nos seus trabalhos, mais um polémico documento a juntar às obras que divulgou em "Intervenção"; "Portugal e o Futuro"; de António de Spínola; "Moçambique, terra queimada"; de Jorge Jardim; e "De Conaccky ao M.D.L.P., de Alpoim Calvão.

## Jornalista islandesa propõe fomento das relações comerciais entre Portugal e o seu país

A convite do Fundo de Fomento de Exportação e do Centro de Turismo Português de Estocolmo esteve, em Portugal, uma jornalista islandesa, Jóhanna Kristjónsdóttir, que preconiza uma aproximação luso-islandesa, fundamentalmente baseada num intercâmbio comercial intenso.

Com efeito, o nosso país, primeiro importador de bacalhau islandês, não tem

seguido nas suas relações com a Islândia uma política de trocas comerciais susceptíveis de equilibrar a balança de pagamentos. A jornalista do "Morgunbladid" — um matutino de grande expansão — contactada por "O Dia", expôs a pretensão de sensibilizar as entidades governamentais e o público do seu país para um entendimento comercial, do qual poderiam vir a beneficiar os cidadãos de

tou brevemente, com membros do Governo socialista, mostrou-se receosa de as partidas de bacalhau importadas da Islândia tenderem a diminuir, em virtude da situação económica portuguesa. Todavia, e ao apontar como solução o fomento do intercâmbio comercial, a jornalista islandesa referiu que a indústria do calçado, o fabrico de redes de pesca, o vinho e alguns têxteis

# SVEDBERGH

## APRESENTA

CASACOS EM CABEDAL E CAMURÇA A PARTIR DE 3500\$00



RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 12

## Cintura industrial quer participar na legislação sobre o trabalho

Três moções foram aprovadas no comício que ontem à noite decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo de Sacavém e que foi convocado pelos Secretariados das Comissões da Cintura Industrial de Lisboa.

A primeira, apoiava a Reforma Agrária ("talvez a mais grandiosa conquista do povo trabalhador e do 25 de Abril") e repudiava a imprensa reaccionária; outra exigia do Governo e da Assembleia da República "para que conte com a nossa imediata e constitutiva participação na legislação do trabalho" e, por fim, a terceira moção refere-se ao adiamento das eleições para os corpos gerentes do Sindicato de Hotelaria e insurgiu-se contra "as mano-

bras ou ingerências na vida interna do sindicato".

Muitas dezenas de pessoas estiveram presentes, cantando o "Venceremos" e aplaudindo as habituais tomadas de posição dos elementos da CIL. Num dos discursos foram dados exemplos de empresas intervenções pelo Estado "em que a reacção através dos seus agentes aumentou a pressão e as 'provoações'". Nestes casos, em que haveria conflitos de trabalho graves foram apontadas a Sanimar, Inten-to, Bertrand e Agfa-Gevaert (Coimbra). O Governo foi também atacado, por, segundo se disse, beneficiar o patronato, enquanto este "boicota a contratação negando-se a sentar à mesa das negociações".



ambos os países.

"Portugal para os islandeses é um país novo, existindo um total desconhecimento do seu povo, dos produtos manufacturados, do clima e até dos vinhos", revelou a jornalista islandesa, que adiantou ter o nosso país todas as características para atrair os seus compatriotas que habitualmente procuram praias espanholas no seu período de férias. Kristjónsdóttir, que durante a sua estadia em Portugal contac-

teriam grandes possibilidades de competir no mercado islandês.

Finalmente, depois de ter asseverado que através dos seus artigos na imprensa islandesa divulgaria o nosso país e os seus produtos, Kristjónsdóttir acrescentou que o Governo islandês estaria disposto a encarar negociações, com vista ao estudo de soluções tendentes a incrementar as trocas comerciais entre ambos os países.

## Ainda a «Operação Malveira»

Os oficiais identificados pela força militar da Escola Prática de Infantaria por terem tomado parte numa reunião, conforme largamente noticiámos na nossa última edição, começaram ontem a ser ouvidos no Estado-Maior do Exército.

Segundo fontes fidedignas, a questão central que originou o problema, e que é estritamente profissional, está em vias de resolução.

Garantem-nos também que o presidente da República,

general Ramalho Eanes, se interessou pessoalmente pelo assunto, e teria, inclusivamente, recebido alguns oficiais que lhe expuseram o problema. Assim, embora não nos tenha sido possível confirmar, admite-se que o general Rocha Vieira venha agora a dinamizar o assunto.

Um dos oficiais oriundos de milicianos por nós contactado, embora recusando-se a fazer declarações uma vez que "já se espelhou demasiado o assunto",

garantiu-nos, todavia, que não se previa qualquer espécie de punições para os oficiais que estiveram na reunião, na medida em que, embora não autorizada, era do conhecimento da maioria dos comandantes.

Por outro lado, as autoridades militares já estão esclarecidas de que o encontro não teve qualquer carácter de indisciplina, uma vez que nem sequer se pretendia tomar qualquer solução, pois, sublinharam-nos, limitava-se a ter um carácter informativo.

Não fosse a atitude insólita do comando militar de Mafra e, possivelmente, teria passado despercebida da opinião pública.

Ao contrário do que ontem chegou a ser divulgado em alguns órgãos de Informação, e que "O DIA" noticiou como das hipóteses prováveis, o governador militar de Lisboa não teve qualquer interferência no assunto, uma vez que só terá tido conhecimento após a "operação" ter sido iniciada.